



FÁBIO LUCAS, UM MESTRE AOS 80 ANOS

Aricy Curvello

O HOMEM

“... na época em que meus colegas alvejavam vidraças e passarinhos, eu já me encaminhava para os livros – minha mais remota paixão e o objeto de quase todas as horas de que disponho...” - (*1) afirmava em seu discurso de posse na Academia Mineira de Letras, em 19 de outubro de 1961, para a qual fora eleito no ano anterior.

Tomava posse da cadeira 22, cujo patrono é Júlio Ribeiro, autor do polêmico romance “A Carne”, mineiro nascido em Sabará. Tomava posse, saudado pelo poeta Emílio Moura, sendo o mais jovem escritor a ingressar, aos 30 anos, na Casa de Alphonsus de Guimaraens Filho. Já residindo em São Paulo, no ano de 1966 toma posse de sua cadeira na Academia Paulista de Letras.

Não se trata de um homem comum, muito menos de um escritor comum.

O Professor Fábio Lucas Gomes nasceu na cidade de Esmeraldas (MG), aos 27 de Julho de 1931. Bem cedo transferiu-se para Belo Horizonte, que sempre foi e continua sendo um dos cenários mais permanentes de sua biografia. O homem e o escritor que estamos homenageando, ao completar os seus 80 anos de vida, é um dos principais membros da geração literária mineira que fundou, em Belo Horizonte, as revistas “Vocação” (1951) e “Tendência” (1956), em cujas equipes participaram, entre outros, o poeta Affonso Ávila e o romancista Rui Mourão. Data, portanto, da década de 50 do século passado, o começo do seu exercício da crítica literária, em revistas e jornais mineiros.

Sua ligação com Minas é mais profunda do que se julga, mais do que admitiu ele na abertura de seu livro “Mineiranças”: - “Algumas vezes, ao falar bem ou mal de temas e autores estou a dizer de mim mesmo, em contínua interação com o meio de onde provenho. Aqui estão muitos atores, políticos, escritores, personagens, poemas, frases, exclamações que formam o pátio reservado chamado Minas”... (*2).

Em obra em que estuda Guimarães Rosa, buscando analisar parte do principal da fortuna crítica do mineiro autor de *Grande Sertão: Veredas*, registrou que: “Por aí é que se nota que são múltiplos os caminhos do sertão, dos Gerais, de Minas e da mente. Por todos eles transitou a fala de Riobaldo.” (*3) Por todos eles transitou a Crítica de Fábio Lucas. O que se torna mais claro, quando se atenta o quanto FL ressaltou o capítulo “Minas Gerais”, da antologia de Guimarães Rosa organizada

por Paulo Rónai com o título *Seleta de Guimarães Rosa* (*4). Paulo Rónai recolheu de *Ave, palavra* (obra póstuma, 1970) esse capítulo, em que se procura descrever os vários aspectos do Estado, bem como “os contornos biológicos, psíquicos e fisionômicos dos habitantes. Daí falar ora dos acidentes geográficos, ora do mineiro na sua individualidade. Diz Guimarães Rosa a certo momento: ‘pois Minas é muitas. São, pelo menos, várias Minas’ (*5).

Como se definiria “o mineiro”? Vejamos o que FL destacou do texto de GR: “Sua feição pensativa e parca, a seriedade e interiorização que a montanha induz – compartimentadora, distanciadora, isolante, dificultosa. Seu gosto do dinheiro em abstrato. Sua desconfiança e cautela [...] o permanente perigo, àquela gente vigiadíssima, que cedo teve de aprender a esconder-se. Sua honesta astúcia meandrosa, de regato serrano, de mestres da resistência passiva (p.141)” (*6).

E mais adiante, ainda RG sobre o mineiro: “Não tem audácias visíveis. Tem a memória longa. Ele escorrega para cima (p.143).” (*7).

CARREIRA UNIVERSITÁRIA

Fábio Lucas graduou-se em Direito pela Universidade Federal de M. Gerais, turma de 1953. Doutor em Direito Público (abril de 1963). Doutor em Economia e História das Ciências Econômicas pela Fafich/UFMG (novembro de 1963). Na mesma Universidade, foi professor de História Econômica na Faculdade de Ciências Econômicas, em que teve mestres como Emílio Moura e Francisco Iglésias como colegas. Sofreu perseguições durante os mais sombrios anos da ditadura militar (1964-1975), quando lhe retiraram a Cadeira em que lecionava, em 1969, e ele teve de partir para o exterior. A respeito desse fato há o registro em entrevista concedida ao editor Carlos Augusto Viana, do *Diário do Nordeste*:

“Viana - Por que o exílio?”

F. Lucas – Em verdade, a gente nunca sabe. O que eu sei é que tirara uma licença-prêmio na UFMG, fizera uma reforma na minha casa e estava sem dinheiro. Então, usei esse tempo para dar um curso na Universidade de Brasília, ocasião em que, em 69, cassaram os meus direitos de magistério. Aí eu tive que me desfazer de meu patrimônio e, juntamente com a família, partir para o exterior, uma vez que não podia mais trabalhar no Brasil”. (*7).

Professor, ensaísta, tradutor, crítico e teórico da literatura, lecionou em seis universidades norte-americanas, cinco univer-

sidades brasileiras e uma portuguesa. Dirigiu o Instituto Nacional do Livro em Brasília, bem como a Faculdade Paulista de Ciências e Letras por dez anos.

Foi bolsista pelo Social Sciences Research Council, de Nova York, e pela Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa.

CARREIRA LITERÁRIA

Membro da Associação Brasileira de Crítica Literária, nosso homenageado é autor de mais de 50 obras de crítica e ciências sociais, entre as quais se destacam *Vanguarda, história e ideologia da literatura* (1985), *O caráter social da ficção do Brasil* (1987), *Do barroco ao moderno* (1989), *Mineiranças* (1991), *Fontes literárias portuguesas* (1991), *Luzes e trevas, Minas Gerais no séc. XVIII* (1998), *Murilo Mendes, poeta e prosador* (2001), *Literatura e comunicação na era da eletrônica* (2001), *Expressões da identidade brasileira* (2002), *O poeta e a mídia: Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo* (2003) e *Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas* (2011). Na ficção, produziu o romance *A mais bela história do mundo* (1996).

Considerado um dos mais importantes críticos e conferencistas internacionais de literatura brasileira. Quando da comemoração de seu aniversário, em 1997, em homenagem prestada pela grande imprensa de Minas Gerais, o escritor e jornalista Roberto Drummond definiu Fábio Lucas como o que há de melhor na Crítica no Brasil, ao lado de Antonio Candido e de Wilson Martins.

PRÊMIOS E TÍTULOS HONORÍFICOS

· 1960: Prêmio Cidade de Belo Horizonte / Erudição; Prêmio Pandiá Calógeras/ Erudição.

· 1962: Personagem do ano no setor de Literatura, em inquérito realizado pelo semanário O Binômio entre jornalistas e intelectuais de Belo Horizonte, MG.

· 1966: Professor honorário de “The American for Foreign Trade” de Phoenix, Arizona, USA.

· 1970: Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em S. Paulo, setor de “Estudos Brasileiros, concedido ao livro *O Caráter Social da Literatura Brasileira*.”

· 1981: Personalidade cultural do ano, título concedido pelo Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira de Escritores, seção do Rio de Janeiro.



Fábio Lucas

· 1982: Prêmio Crítica, Os melhores do ano da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), pela obra *Razão e Emoção Literária*.

· 1983: Medalha da Inconfidência, pelo então Governador do Estado de Minas Gerais Tancredo Neves.

· 1991: Prêmio Juca Pato, como Intelectual do Ano, conferido pela (UBE), juntamente com o jornal *Folha de S.Paulo*.

· 2005: Prêmio FCV de Arte, Ciência e Cultura 2005, na categoria Literatura. O Prêmio é conferido pela Fundação Conrado Wessel, de S. Paulo, a intelectuais, artistas e cientistas que mais se destacam em suas respectivas áreas de trabalho, abrangendo sete categorias de premiação.

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

Fábio Lucas foi presidente da União Brasileira de Escritores (UBE-SP) durante cinco mandatos: 1º) De 1982 a 1984; 2º) De 1984 a 1986; 3º) De 1994 a 1996; 4º) De 1996 a 1998; 5º) De 1998 a 2000.

A UBE conta com mais de três mil associados, sendo uma das maiores organizações de escritores da América Latina.

ESTUDIOSOS E FUTUROS BIÓGRAFOS

Diante de uma obra literária tão vasta e importante, bem como de uma existência que, felizmente para nós, vai se tornando longa, julgamos que os estudiosos da obra e os futuros biógrafos do Professor Fábio Lucas terão de se defrontar com um imenso trabalho.

NOTAS: 1- O livro : minha mais remota paixão. In Revista da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte, vol. 46, out./nov./dez. 2007, pp. 97-109; 2- Belo Horizonte : Oficina do Livro, 1991, p. 9; 3- Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas. Barueri (SP) : Amarellysd, 2011, p. 31; 4- Seleta de Guimarães Rosa. Coleção Brasil Moço, vol. 10. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973; 5- Guimarães Rosa : perspectivas, p. 34; 6- Idem, p. 34; 7- Ib., p. 35; 8- A criação literária e o papel da Crítica – uma conversa de Fábio Lucas com o poeta Carlos Augusto Viana, in *Diário do Nordeste*, Fortaleza (CE), 19 jul. 1999.

Aricy Curvello é poeta, ensaísta e tradutor.

Dia do Escritor Brasileiro?

O Dia do Escritor é comemorado no dia 25 de julho. A data foi instituída em 1960 para homenagear o escritor brasileiro. 51 anos de comemorações que não podem ficar apenas numa data comemorativa. O escritor precisa de mais espaço na mídia, de divulgação e de iniciativas para a difusão da sua obra.

Os problemas que os autores enfrentam não mudaram e continuam os mesmos: a publicação, a distribuição e a divulgação das suas obras. A palavra escritor parece ter sido abolida dos veículos de comunicação de massa que só se preocupam em difundir a violência e os produtos descartáveis fabricados pelo mercado cultural. Nem um minuto é destinado nos jornais das emissoras de televisão para os lançamentos de livros e para o escritor brasileiro, que geralmente é alvo de reportagens no seu falecimento.

A distribuição é outro abismo que isola o escritor dos leitores. A maioria dos escritores arca com os custos da edição. Depois do livro editado vem o trabalho de formiguinha para vender alternativamente, porque não consegue distribuição e espaço para divulgação nos veículos de comunicação de massa.

Programas de Incentivo à Leitura e outras iniciativas que vem sendo desenvolvidas ainda não são suficientes. Muito tem que se fazer em prol do escritor brasileiro. Poucos autores têm acesso a esses programas e iniciativas.

Os escritores lutam como minotauros para conquistarem seus espaços. O enigma da edição, da distribuição e da divulgação continua sem ser decifrado.

Lagos e monstros

Rodolfo Konder

No fundo de todos os lagos escuros, entre castelos e brumas, alguma criatura misteriosa sempre atravessa as barreiras do tempo para desafiar a imaginação das pessoas. Ela nos coloca diante de um mistério insondável de algas, lodo e agonia. Abre o alçapão dos nossos próprios segredos, os mais escondidos, e vem lambear nosso medo e despir nossa precária segurança.

Nos lagos da Escócia, por exemplo, sabe-se que habita um monstro milenar de nome suave – Nessie. Muita gente já o viu, há fotos tiradas e reveladas. Ele parece um dinossauro, um anfíbio dinossauro, com seu pescoço musculoso e comprido que raramente resplandece ao sol, porque criaturas desse tipo amam a penumbra, as sombras, a neblina. E o anonimato.

Nos 96 mil lagos cadastrados da Suécia também haverá monstros, com certeza, mas os suecos os protegem com o seu silêncio e sua discrição. No Canadá, país gelado e de baixa densidade demográfica aqui do continente americano, a cartografia revela um número ainda maior de lagos do que na Suécia. Durante os dois anos em que morei lá, estive às margens de muitos deles. Molhei as mãos nas águas de uns; andei de canoa, no pesado silêncio de outros; caminhei cautelosamente sobre o gelo que cobria outros mais. Mas nunca vi um monstro.

Num dos diversos passeios que fiz pelo interior da província de Quebec, sentei-me junto às águas escuras de um lago imenso, profundo e de nome estranho Memphremagog. A tarde correu, as nuvens se foram, o Sol mergulhou, entre cores berrantes e montanhas abruptas. Uma abertura de Wagner descia as encostas. O monstro, porém, não apareceu.

Também visitei o Lago Morancy, nas Montanhas Lawrencianas. Remei durante horas, naquele solitário outono canadense. As árvores se debruçavam sobre as águas turvas. Vi sombras que se

mexiam. Ouvi o grito nervoso de pássaros que buscavam refúgios mais distantes. Monstros? Nada.

Numa noite fria de trabalho, no entanto, tomei conhecimento de que havia de fato monstros na minha nova terra. Eu trabalhava na Seção Brasileira da Rádio Canadá Internacional, na Dorchester Boulevard. No noticiário, Louis Fournier, de 54 anos, garantia, em sua casa perto do Lago Pohemegamook, que vira um monstro: “Vivo aqui há 16 anos e jamais o tinha visto. Então, na hora do almoço, eu vinha para a varanda, quando de repente, gritei para minha mulher – Olha a besta do lago! Era uma criatura negra, de uns dez metros de comprimento. Estava a uns 40 metros da praia e nadava em círculos.” Elzear Sirois, administrador de um parque próxi-

mo, e Camille Michaud, proprietária de imóveis, também viram a criatura. O abade Leopold Plante, de 74 anos, disse que o monstro parecia um iguana, “o mesmo tipo de dorso escamado e cabeça de lagarto”. O velho abade acreditava que a criatura viera do oceano, através de uma rede de rios, e penetrara no lago por uma passagem subterrânea. Além de Louis Fournier, Elzear Sirois, Camille Michaud e do abade Plante, dezenas de pessoas garantiam ter visto o animal, ao longo de um período de 20 anos. “No inverno – informava ainda Gaston Painchaud, ex-prefeito de Eastcourt, a besta do lago vai hibernar nas imensas cavernas que ficam sob as montanhas próximas.”

Jamais consegui provas da existência de alguma dessas criaturas. Nem conheci as testemunhas aqui referidas. Mas não alimento qualquer tipo de ceticismo. Os monstros dos lagos, na verdade, colorem e dinamizam as limitadas esferas da nossa própria consciência. Sua existência, no fim das contas, dispensa comprovação, não é verdade?

Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



UMA FIGURA DA CASA DE MINAS

Valdivino Pereira Ferreira

Minas fica mais pobre na sua paisagem humana com a partida da ilustre dama mineira Maria da Conceição Piló Bittencourt (*07.12.1921 - †02/07 2011), curadora do Palácio da Liberdade, desde 1980, quando foi convidada pelo então governador Francelino Pereira dos Santos, para exercer esse nobilitante cargo público.

Desconheço quem tenho sido maltratado por dona Conceição Piló nas dependências do Palácio, onde ela a todos recebia e dava suas aulas de história da arte mineira, da história montesina na sua integralidade, dos grandes homens públicos que já habitaram aquele que é chamado de "ninho de águias", pois seus ocupantes na maioria após o governo de Minas alçava vôo certo ao Catete. Sabia tudo de arte, porque era culta e bem formada profissionalmente, mas era tão simples e despida da pompa palaciana, que parecia uma simples autodidata. Não dava aulas de arte nem de história para seus interlocutores, pois o verdadeiro culto lidera pelo conhecimento e não pelo tom professoral e o discurso pomposo. Sua prosa era amena e seu convívio agradável, porque o amor ao belo permeava as suas relações, a sua vida, o seu trabalho e a sua fé. Exercia a fé como verdadeira cristã, participando dos atos adorativos da sua comunidade (Calafate - BH), auxiliando os irmãos da fé nas cerimônias religiosas a que a Igreja prescreve para os dias santos e feriados, especialmente a "semana santa", quando se vestia de Verônica e entoava maviosamente essa peça latina própria das Minas setecentistas, trazidas pelo lusitano ilhéu ou insulano que a aprendera nas celebrações medievais do "Porto-Calle", mas que se impregnaram tanto nos nossos corações e

nas nossas mentes e almas, que se fizeram matrizes formadoras de nossas raça, história e sociologia - um traço marcante de nossa gente montesina.

A fé em Deus, o respeito à tradição e o orgulho de ser mineira era uma condição que dona Conceição Piló tinha prazer em ostentar e era uma condicionante de sua existência que ela jamais abjuraria. Pode se dizer que ela tinha em si muito da alma mineira, porque econômica de palavras, ela sempre dizia tudo nas suas palavras escolhidas e sábias. Creio que conviver com dona Conceição, seria, como no dizer de Abgar Renault traçando perfil psicológico do egrégio governador Milton Campos, em sua dimensão política e humana, - "Sua convivência seria admirar sempre e diariamente, o espetáculo de suas franciscanas virtudes". Assim como a boca exprime o conteúdo do coração, é natural imaginar também que o corpo e as ações de uma pessoa sejam as expressões mais genuínas de suas convicções, de suas ações e de seus sonhos.

Não se pode falar em arte mineira sem se lembrar das maravilhosas pinturas e desenhos dela. Belas porque pintadas e desenhadas de modo a expressar em arte e em tela, em croqui e em traço, o cotidiano viver e "o ser" do mineiro, poema sociológico e mediterrâneo do Brasil. Sociológico porque a face geográfica de nosso povo, mediterrâneo porque Deus nos colocou num mar de montanhas ao invés de um mar oceano. Assim, se limitamos nossa visão periférica quando estamos na planície, no topo do montanha ela é infinita, indelével e irrestrita. Talvez daí venha a sensatez do mineiro autêntico; o pródigo que é econômico; e o tempero da mordida no cigarro antes da sentença sertaneja...

Mas essa alma não permeia apenas o sertanejo, porque atavicamente

somos mineiros, ou lavradores que minerava o ouro através do milho, feijão, toucinho, vendidos a peso de muito ouro, segundo as boas informações do inacino André João Antonil (Opulência do Brasil, 1711). Essa alma, segundo o bispo carioca dom frei Francisco de São Jerônimo (1720/1734), que pastoreava as almas mineiras antes da criação da diocese de Mariana (1745), tinha a visão enevoadada pelas mulatas, belas, sensuais e convidativas aos prazeres carnavais. Mas a riqueza decantada por dona Conceição era a do espírito e as visões de seu espírito se faziam puramente entre a contemplação do belo, do eterno e do lúdico. Por isso ela era também poeta, embora todos os poetas sejam por natureza psicológica e dom espiritual, um sofredor. Fernando Pessoa, falando por seu heterônimo Alberto Caeiro, diz que "o poeta é um fingidor / que finge tão sinceramente / e deveras acredita na dor / que deveras sente" - embora ela fosse sincera e contida, inclusive nas emoções, condicionante de seu todo humano e de seu traço psicológico principal. Ela era deveras um ser humano admirável, uma mulher completa.

As exéquias solenes de dona CONCEIÇÃO PILÓ foram celebradas na Igreja de São José do Calafate, onde também foram celebradas as esperanças que alimenta a nossa alma de cristãos na missa de sétimo dia. Na ocasião foram evocadas as suas qualidades de boa católica, boa cidadã, boa cristã e boa gente. Seu amor ao próximo e sua busca por justiça deram o tom na cerimônia.

Trairei comigo a lembrança da última conversa que mantive com ela em maio desse ano (22 de maio de 2011), na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, onde éramos confrades, em companhia de nosso fraterno amigo Jorge Lasmar (presidente do IHGMG) e dona Sara Santi-



Conceição Piló

ago, além do presidente emérito Herbert Sardinha e o casal Luiz Carlos e Conceição Abritta. Conversa puramente intelectual, espiritualmente edificante e eminentemente de elevação espiritual. Tão elevada quanto as aulas filosóficas e humanistas do professor Raimundo Nonato Fernandes, também confrade do IHGMG, e conterrâneo de meu trisavô coronel Firmo de Paula Freire (*1848-+1931), pois que é natural de Itamarandiba.

Aliás, sou grato a Deus por haver me concedido, embora breve, o convívio com essa grande mulher de Minas. Sou grato também a José Afrânio, que a está esperando no plano superior, por a haver me apresentado. Aliás, José Afrânio Moreira Duarte (*1931-2008), foi outra grande figura da casa de Minas, como bem escreveu João Ribeiro de Avellar. Vivia cercado de boa gente, bons amigos, que generosamente nos cedia para o convívio, para gáudio da alma e regalo do espírito. Ademais, rogo ao "Celestial e Eterno Pai" a paz para o seu encontro, o caminho para a sua alma no plano superior e inefável, e consolo a sua família, que foi privada da graça do seu convívio. Esperando na fé, a veremos um dia juntamente aos anjos e santos, no privilégio que os puros terão de viver com Cristo e louvar ao Pai face a face, radiante de paz e justiça!

Valdivino Pereira Ferreira é escritor, poeta e contista.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Pelos caminhos da Literatura Sul-Mato-Grossense

Maria da Glória Sá Rosa

“Não era fácil escrever histórias. Ao se transformarem em palavras, os projetos passeavam pelo papel e as ideias e imagens morriam. Como reanimá-los? Por sorte aí estavam os mestres para que eu aprendesse com eles e seguisse seu exemplo” Mário Vargas Llosa

Este é um livro a quatro mãos, numa parceria entre mim e Albana Xavier Nogueira, que começou nos anos de 1970, na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras, quando tive o privilégio de tê-la como aluna brilhante no curso de Letras, criadora de textos reveladores dos mistérios de Clarice, Drummond, Guimarães Rosa e de tantos outros mestres no ofício de descer ao fundo dos mistérios do mundo. Mais tarde produzimos juntas uma coleção de livros didáticos, para o ensino médio, em que tentamos amenizar a aridez das regras gramaticais, com a introdução da arte em todos os seus aspectos e que foi adotado em nível nacional.

A presente obra (A literatura sul-mato-grossense sob a ótica de seus construtores) brotou do desejo de caminhar ombro a ombro com os sujeitos da pesquisa, os criadores de histórias, poemas, contos, numa tentativa de desbravar os caminhos da escrita pela força de depoimentos em que a memória organizou, de forma cronológica, as lembranças definidoras dos traços distintivos de uma literatura multifacetada, onde cabem influências de toda ordem. De certa forma, foi uma viagem ao reino dos mitos, à descoberta do “quem das coisas”, diálogo dos avessos, que se escondem no interior das palavras.

Nasceu desse convívio um compromisso afetivo entre os escritores e as autoras do projeto, no qual as introspecções e observações foram definindo e aprofundando laços de admiração e amizade, de tal forma que

o trabalho acabou transformando-se em fonte geradora de prazer e de descobertas imprevisíveis.

Tolstoi anotou em seu diário que escrever não é difícil, o difícil é não escrever. Nos últimos anos o grande autor russo redigia seus contos escondido de si mesmo, em segredo, conforme nos afirma Ricardo Piglia em recente artigo publicado no jornal Folha de São Paulo. Tentou abandonar a literatura, entregar-se ao trabalho manual, mas a vocação de autor era maior que o desejo de dedicar a vida aos camponeses, de tornar-se um ser mais puro.

Essa observação aplica-se aos autores de Mato Grosso do Sul, que, de modo geral, mantêm relação de alma, corpo e mão com a escrita, no objetivo de transformar a essência humana em acordes de frases e períodos.

Escrever é compulsão da grande maioria, as palavras são alimento, espaço de sobrevivência em sociedades anestesiadas pelos produtos eletrônicos.

Entre as inúmeras conclusões a que fomos levadas, depois de longas horas de convivência, em que se alternavam vozes, sonhos, ambições e desencantos afirma-se a certeza da escrita como razão de ser, elemento imprescindível à vida de cada um.

A literatura figura no relato de muitos como precioso veículo para descoberta de valores profundos da realidade humana. Sem ela, o espírito crítico, motor das mudanças históricas e do senso de liberdade desapareceria, dando lugar a agrupamentos em que a liberdade, a prosperidade e a justiça deixariam de existir. A leitura foi o grande estímulo, os mestres em que se inspiraram na composição de suas obras. A pobreza nunca serviu de obstáculos à ambição de



escrever e de publicar. O meio ambiente rural, a solidão pantaneira, o brilho da paisagem são reinventados nas obras de Manoel de Barros, Augusto Cesar Proença, Abílio de Barros, Geraldo Ramon Pereira e Cláudio Valério. O magistério e o jornalismo funcionaram como estágio preparatório das produções de Raquel Naveira, Lucilene Machado, Orlando Antunes Batista, Adail José de Aguiar, Flora Thomé e José Pedro Frazão.

As perseguições políticas reacenderam em Brígido Ibanhes o espírito de luta, a vontade de transformar o sofrimento em matéria de romance. O hábito de fazer diários, as leituras de Pedro Nava foram responsáveis pelos livros de memórias de Samuel Xavier Medeiros. Reginaldo Araújo, Guimarães Rocha e Rubênio Marcelo representam a força nordestina presente em poemas, romances, histórias de cordel embasadas em registros de vida. O senso de humor e ironia são a tônica das narrativas de Heliophar Serra e José do Couto Pontes, para os quais a magistratura serviu de pano de fundo para recriação de experiências relatadas com a força das lembranças guardadas nas dobras da memória.

Emmanuel Marinho, Henrique Medeiros, marcados pela militância política e cultural estabelecem com as artes plásticas um processo de

humanização, em que têm relevo a economia de signos lingüísticos, presente nos textos de ambos.

Um capítulo especial do livro é dedicado às análises críticas do panorama literário de MS pelos professores doutores Maria Adélia Menegazzo, Marcelo Marinho, Padre Afonso de Castro e Paulo Nolasco, que enriquecem a obra com pertinentes comentários. O prefácio de José Fernandes, Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, detém-se na análise de cada escritor, mergulha nas raízes da literatura brasileira e sul-mato-grossense.

Esse livro, patrocinado pelo FIC (Fundo de Investimentos Culturais de MS) surge em cena, graças à dedicação de Marília Leite, responsável pela editoração eletrônica, as fotos de Elis Regina e Vânia Jucá, à gerência financeira de Solimar Alves de Almeida e à assessoria técnica de Idara Duncan. A Life Editora é responsável pela impressão e acabamento.

O lançamento da obra aconteceu no dia 31 do março, no Marco, em Campo Grande, e, no dia 28 de abril, em Corumbá.

Palmilhar o universo da literatura de MS foi sentir o testemunho eloqüente e vibrante de vidas dedicadas ao sonho de criar que nos proporcionou a aproximação com as mais intensas formas de vida.

Maria da Glória Sá Rosa é escritora, professora e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Homenagem à simplicidade e inteligência de Wagner Moura no papel do Capitão Nascimento (Tropa de Elite) rende 1º Prêmio no 24º Salão de Humor de Volta Redonda.



COMPROMISSO COM O HUMANO NA ESSÊNCIA

Rosângela Vieira Rocha

Nascido em Presidente Prudente, São Paulo, Rubens Shirassu Júnior é jornalista, escritor, revisor, diagramador e ilustrador, tendo “herdado” o pendor para esses ofícios de seu pai, Rubens Shirassu, autor de radionovelas e produtor de “Cortina de Veludo”, programa radiofônico que mesclava crônicas e canções.

É autor de “*Oriente-se - Manual de Procedimentos no Japão*”, escrito após dois anos de residência naquele país, uma das obras precursoras, no Brasil, na utilização do formato e-book para vendas online. Seu conto “O descobrimento de Augusto” foi selecionado para integrar a antologia “Conto Paulista”, publicada pelo SENAC em parceria com a Editora Escrita.

Tendo trabalhado em vários veículos de comunicação, a riqueza oriunda de sua formação eclética e suas diversificadas experiências profissionais estão todo o tempo presentes em seu trabalho, de maneira expressa ou latente, revelando a sua principal característica, que, a meu ver, reside na ênfase dada ao humanismo.

Leitor assíduo de filosofia e metafísica, escreveu artigos sobre o pensamento de Nietzsche, entre outros. Apaixonado pelo estudo dos mitos, fez comentários sobre as obras de Joseph Campbell acerca dos arquétipos e outros aspectos da mitologia, além de reflexões sobre o trabalho de Carl G. Jung.

A necessidade de compreender o ser humano e suas circunstâncias leva Shirassu a escrever e a refletir sobre temas que, embora aparentemente díspares, são intrinsecamente relacionados, quando vistos com profundidade.

Este livro reúne artigos, comentários, resenhas e ensaios publicados em jornais e divulgados em sites eletrônicos nas três últimas décadas (1981-2010), sobre temas como filosofia, cultura, sociologia, educação, literatura, teatro, cinema, só para citar alguns exemplos. Através da leitura desses textos, em sua maioria curtos, pode-se depreender



Rubens Shirassu Júnior

a visão de mundo do autor, comprometida, antes de mais nada, com tudo que é humano, no sentido essencial do termo.

No primeiro texto apresentado, “A criança e o brinquedo”, Shirassu Júnior transmite ao leitor a sua preocupação com o fabrico atual dos brinquedos, que gradativamente vem excluindo, segundo ele, o uso da madeira, “matéria ideal pela firmeza e a temperatura, pelo calor natural de seu contato”.

Em outro texto, “Camelôs do ego”, critica o fenômeno atual da profusão dos livros de autoajuda no Brasil, que, no seu entendimento, “proliferam como cogumelos depois da chuva”.

No último comentário, intitulado “A natureza do mundo”, o autor reflete sobre os valores da cultura brasileira, utilizando o olhar da cultura oriental, na qual transita com desenvoltura, por suas origens e seu conhecimento do Japão.

Desnecessário dizer que não seria possível, em um prefácio, mencionar o conteúdo de cada texto. O que me compete é simplesmente convidar o leitor para conhecê-los. Ao final da leitura, percebe-se a unidade desses breves ensaios, escritos com sinceridade e delicadeza. Vale a pena experimentar.

Rosângela Vieira Rocha é escritora, jornalista e professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UNB).

ECOLOGIA

Caio Porfírio Carneiro

Ele chamou o amigo:

- Venha ver como ficou a árvore frondosa em frente a minha casa.

O amigo acompanhou-o e parou admirado:

- O quê? Quem fez?

- Acho que foi a prefeitura.

O amigo examinava:

- Serviço bem feito, metucioso.

- Demoraram dias.

- Capricharam mesmo. Ficou outra coisa.

- Completamente.

- E vai ficar assim?

- Dizem que vão puxar os fios e fazer dela um poste.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa



1) Assinale a alternativa correta:

a) Fui a casa da moeda.

b) Irei a Espanha e à Portugal.

c) Ele vive a cantar.

d) Um jantar à elas ofereci.

e) Tomei o remédio gota à gota.

R: c

a) Usa-se crase quando a palavra casa vier com um determinante.

b) O certo seria à Espanha e a Portugal.

d) Não se usa crase diante de pronomes.

e) Não se usa crase com palavras repetidas.

2) Qual das palavras está correta? Sombrancelha, privilégio, chachim, beneficente, desinteria, impecilho.

R: beneficente.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br



Edição impressa
on line

(11) 2693-0392 - 7358-6255

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

JARDIM DA ACLIMAÇÃO

Paulo Bomfim

Há pouco mais de um século, surgia em terras de Carlos Botelho, o Jardim da Aclimação.

O antigo Sítio Tapanhoim transformava-se em bairro que cresceria em torno do lago de águas que ondulavam ao ritmo de remos sonolentos.

Ah! a infância deslizando em barcos conduzidos pela paciência de meu pai!

E o zoológico que ali existiu, onde fui fotografado, cheio de susto, ao lado de pacato camelo que ruminava lembranças do deserto!

No coreto, pouco a pouco iam emudecendo os dobrados, e as valsas imigravam para os salões de chá do Mappin, da Casa Alemã e da Vienense.

Carlos Botelho, filho do Conde do Pinhal, era primo de meu avô materno, Sebastião Lebeis, batizado com o nome do antepassado comum, Sebastião de Arruda Botelho, fidalgo açoriano que veio para Itu em 1654.

Carlos Botelho, formou-se em medicina em Paris e, em 1904, foi Secretário da Agricultura. Os serviços por ele prestados à lavoura e à

saúde pública são lembrados ainda hoje em várias cidades de São Paulo.

Transplantou de Paris para São Paulo, a idéia do “Jardim d’Aclimatacion” do “Bois de Boulogne” e instala no Sítio Tapanhoim granja de leite, parque de diversões e zoológico. O gado leiteiro que manda trazer da Holanda, passa por uma aclimação que daria nome ao local.

Na década de 30, foi dos pontos elegantes de São Paulo, com salão de baile e música ao ar livre.

Nessa época, o sobrinho de Carlos Botelho, Cândido Botelho, surge com uma das mais belas vozes de nossa terra. Sua esposa Carminha, concertista consagrada, o acompanhava ao piano nos saraus de outrora.

Quando passo pelo Jardim da Aclimação, espero ver surgir das águas verdes do lago, a imagem do passado onde um menino molha os dedos no reflexo do barco que singra futuras saudades daquele local que ficaria encantado na clareira das lembranças.

Paulo Bomfim é poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

Notícias de Piracicaba



Marisa Bueloni e Maria Helena Corazza (presidente da APL).

Marisa Bueloni tomou posse, no dia 1 de julho, na Academia Piracicabana de Letras para ocupar a cadeira número 32, cujo patrono é Thales Castanho de Andrade. Também foram epossados Toshio Iczuka e Valdiza Maria Caprânico.

Elias Jorge, membro da Academia Piracicabana de Letras, lançou o romance *A janela continuava fechada*, pela Editora Equilíbrio, no dia 13 de julho, no salão do Clube Coronel Barbosa.

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba (GOLP) realizará reunião no dia 8 de agosto, segunda-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

O próximo Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 16 de agosto, terça-feira, das 19h30 às 21h30, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.

A Revista da Academia Piracicabana de Letras, edição nº 3, foi lançada na solenidade de posse dos novos membros.

Os Grupos literários da cidade GOLP, CLIP, Clube dos Escritores, Sarau Literário e Academia Piracicabana de Letras realizaram um evento no dia 24 de julho, no Parque da Rua do Porto junto ao ônibus da Biblioteca Municipal, em comemoração ao Dia Nacional do Escritor que é comemorado no dia 25 de julho. Foi realizado um varal de textos e poesias, doação de livros, sacolinhas de poemas, declamação, contação de histórias, apresentações musicais entre outras atividades.

Geraldo Victorino de França, membro da Academia Piracicabana de Letras, lançou o terceiro volume da série *Aprendendo com o Voinho*.

Sete Anos sem Adriano Nogueira, um dos fundadores do jornal *Linguagem Viva*, que faleceu no dia 23 de junho de 2004, vítima de problemas coronários. Escritor, advogado, autor de Registros Literários, exerceu o cargo de secretário da Academia Piracicabana de Letras e de diretor da União Brasileira de Escritores.



Adriano Nogueira

ESCREVER

Francisco Moura Campos

1. Escrever o fato, o dogma, o compromisso, luz antecipando meu caminho.
Escrever o sentimento errante
(escritor em transe)
pela necessidade mesma de registrar.
A força da escrita
na mancha – branca! – da página.
A força do documento escrito.

2. Fossem meus livros transportados.
Fosse Mariana que os levasse pelo mundo.
Fosse eu que dormisse confortado
sobre minha mensagem repetida
no dia após dia, ano após ano,
discretamente – pela vida afora.

3. Uma antiga lauda terminada,
mas não cesse já o meu trabalho!
Restam outras laudas principiadas:
– É fatalidade concluí-las

Francisco Moura Campos é poeta e diretor da União Brasileira de Escritores.

Assombros

Marigê Quirino Marchini

Quando se implode um prédio
os fantasmas que ali estão
Aonde vão?
Na estante interestelar
onde vamos colocar
os Espectros, de Cecília?
Em noite de lua cheia
O que mais pesa na alma
Terra leve ou branca areia?

Marigê Quirino Marchini é escritora, poeta, advogada e tradutora.

Lançamentos & Livros

Incontáveis, crônicas e contos de Paulo Veiga, Editora Nelpa, São Paulo, 112 páginas. A capa é de Alexandra Hardit Carlini. O autor é escritor, romancista, cronista, contista, poeta, advogado, Mestre em Ciências Políticas e sócio correspondente da Academia Fortalezense de Letras. A obra reúne 20 crônicas e 14 contos sobre os mais variados temas e situações. Destaque para as crônicas *Cultura Timorense* e *Eia! Timorense*.

Editora Nelpa: www.nelpa.com.br

Paulo Veiga: pauloveigajardim@hotmail.com



Primeiro de Abril, contos de Adolpho Mariano da Costa, RG Editores, São Paulo, 192 páginas. O autor é escritor, advogado, dramaturgo, ensaísta, cronista, romancista e poeta. Segundo Reginaldo Dutra, Adolpho Mariano da Costa é um escritor comprometido com a realidade. Com estilo vigoroso, suas personagens são pinçadas nos dramas e comédias da vida. Os contos são reveladores de um ficcionista que sabe manejar as palavras, que constrói um labirinto de emoções.

RG Editores: www.rgeditores.com.br

O Ouro Maldito dos Incas, de Lúcio Martins Rodrigues, Editora Conteúdo, São Paulo, 304 páginas. O autor é escritor, editor e graduado pela Seção de Ciências Econômicas e Sociais da École Pratique des Hautes Études de la Sorbonne, em Paris. A obra é um romance histórico situado na América do início do século XVI, que conta os bastidores da queda do mais poderoso império colombiano. A história da conquista do Império Inca é contada por um soldado de Francisco Pizarro.

Editora Conteúdo: pedido@manualdoturista.com.br



Crônicas para Jovens, de Affonso Romano de Sant'Anna, Global Editora, São Paulo, 120 páginas. O autor é jornalista, professor e ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional. A obra reúne 26 crônicas que retratam os mais variados temas do cotidiano relacionados ao universo da juventude como a chegada do primeiro amor e suas surpresas e a preocupação dos pais diante dos filhos. A seleção, o prefácio e as notas biobibliográficas são de Maria Antonieta Antunes Cunha.

Global Editora: www.globaleditora.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Concursos

Programa de Apoio à Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior,

promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, concederá mais de 200 bolsas até 2013, que variam de US\$ 2 mil a US\$ 8 mil, totalizando R\$ 2,7 milhões. A preferência será dada à tradução de romance, conto, poesia, crônica, infantil, juvenil, teatro, obra de referência, ensaio literário, ensaio de ciências sociais, ensaio histórico e antologias de poemas e contos. As editoras interessadas poderão inscrever obras em qualquer língua. As inscrições se encerram em 31 de dezembro de 2012. Para a primeira tradução, as bolsas vão de US\$ 2 mil a US\$ 8 mil. Já quem quiser reeditar uma obra esgotada poderá ganhar entre US\$ 1 mil e US\$ 4 mil. Na assinatura do termo de compromisso é liberado 50% do valor da bolsa. **Informações:** Tel.: (21) 2220-2057. E-mail: cgl@bn.br

25º SALÃO NACIONAL DE POESIA PSIU POÉTICO, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, Secretaria de Cultura, Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros, Sesc - Região Norte, Fundação Cultural Genival Tourinho, Instituto APROVE, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto. Os interessados poderão inscrever até três poemas, digitados ou trabalhados de forma artesanal, enfatizando o conteúdo do poema. Também poderão se inscrever para a mostra de poesia visual, arte-postal, declamação, performances, lançamentos de livros, cds e DVDs. Os trabalhos inscritos e selecionados pela coordenação passarão a fazer parte da programação do Salão, que ocorrerá de 4 a 12 de outubro, tendo como base as dependências do Centro Cultural Hermes de Paula. **Informações e inscrições:** www.psiupoetico.com.br - E-mails: aroldopereirapoeta@yahoo.com.br e psiupoetico@gmail.com. Tels.: (38) 3229-3457 e 3229-3458.

Prêmio Colemar Natal e Silva / 2011, promovido pela Academia Goiana de Letras, está com inscrições abertas até o dia 15 de setembro. Os interessados poderão inscrever obras, nos gêneros **Conto e Crônica**, publicadas em 2009 ou 2010. **Premiação:** R\$ 10.000,00 (dez mil reais) e diploma. **Informações:** Tel.: (62) 3224-8096. **Regulamento:** www.academiagoianadeletras.org



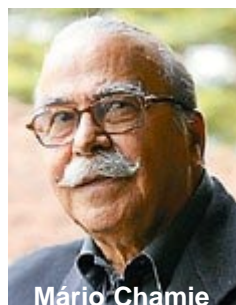
I Concurso de Microcontos de Humor de Piracicaba, promovido pela Prefeitura do Município de Piracicaba através da Secretaria Municipal da Ação Cultural - Centro Nacional de Humor de Piracicaba e Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba "Ricardo Ferraz de Arruda Pinto", está com inscrições abertas até o dia 14 de agosto. Os interessados poderão inscrever apenas um trabalho, com tema livre, com até 140 caracteres, incluindo o título, digitados no word, formato .doc, verão 97/2000/2003. Pontuação e espaçamento também são contados como caracteres. **Premiação:** 1º lugar – R\$ 800,00; 2º lugar – R\$ 500,00 e 3º lugar – R\$300,00. Os 100 trabalhos classificados serão publicados. **Inscrições:** microcontos@piracicaba.sp.gov.br -

Ficha de inscrição: <http://salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br> - <http://biblioteca.piracicaba.sp.gov.br>

O Prêmio Literário Nacional Pen Clube do Brasil 2011 está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro. Categorias: Poesia, Ensaio (de cunho crítico-teórico nos diversos campos da área de conhecimento humano) e Narrativas (romances, contos, novelas e modalidades correlatas, inclusive, infanto-juvenil) e a ele poderão concorrer obras, de autores pertencentes ou não ao quadro social da entidade, publicadas no Brasil de 1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010, desde que não tenham sido premiadas em outros certames literários. Os originais não serão devolvidos. Os interessados poderão se inscrever em apenas uma categoria e enviar três exemplares da obra. **Taxa de inscrição:** Associados do PEN Clube do Brasil - R\$ 80,00; não-associados - R\$ 130,00; editoras - R\$ 180,00. **Premiação:** Os primeiros colocados de cada categoria receberão, cada um, R\$ 3.000,00, sobre a qual incidirá dedução do imposto legal, além da entrega de troféu "PEN Clube" especialmente concebido e executado pelo escultor Cavani Rosas e certificado de participação. **Regulamento e ficha de inscrição:** <http://www.penclubedobrasil.org.br>

Notícias

Mário Chamie, membro da Academia Paulista de Letras, poeta e advogado, faleceu no dia 3 de julho, aos 78 anos, vítima de uma parada cardíaca, em São Paulo. Exerceu o cargo de secretário municipal de Cultura e criou o Centro Cultural São Paulo, a Pinacoteca Municipal de São Paulo e o Museu da Cidade de São Paulo. Chamie foi laureado com o *Prêmio Jabuti* de 1962.



Mário Chamie

Paulo Renato Souza, ex-ministro da Educação, faleceu, aos 65 anos, no dia 25 de junho, vítima de enfarte fulminante, em São Roque (SP). Paulo Renato instituiu o ENEM e o SAEB, quando exerceu o cargo de ministro, no governo de Fernando Henrique Cardoso, de 1995 a 2002.

Álvaro Alvares de Faria lançou *Cartas de Abril para Júlia*, poemas, pela Pantemporâneo.

LPT, Língua Portuguesa Total, guia editado por Marco Saliba, foi lançado pela Editora DCL. A obra, que segue as normas do novo Acordo Ortográfico, contempla os conceitos gramaticais da Língua Portuguesa.

A 21ª Convenção Nacional de Livrarias, promovido pela Associação Nacional de Livrarias, com o tema *Livraria – realidades e perspectivas*, será realizada de 29 a 31 de agosto, no Hotel Sofitel, Avenida Atlântica, 4240, no Rio de Janeiro. Inscrições: www.anl.org.br

A fala do céu, romance de Ricardo Prado, foi lançado pela Global. A obra é o quinto livre da série *Estante Romances Global*, que foi criada pelo editor A. P. Quartim de Moraes.

A 1ª Festa Literária de São Bernardo do Campo, realizada pela Secretaria de Educação em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, será realizada de 2 a 14 de agosto, de segunda a sexta, das 8 às 18 horas, e, sábado e domingo, das 10 às 21 horas, no Pavilhão Vera Cruz, Av. Lucas Nogueira Garcez, 856, em São Bernardo do Campo (SP).

A Jornada Nacional de Literatura, realizada de 22 a 26 de agosto, em Passo Fundo (RS), abrigará o Encontro Nacional da Academia Brasileira de Letras, que contará com a participação de Domicílio Proença Filho, Arnaldo Niskier, José Murilo de Carvalho, Marco Lucchesi, Murilo Melo Filho, Alberto Venâncio Filho e Nelson Pereira dos Santos.

Xavier, artista plástico, chargista, caricaturista e colaborador do jornal *Linguagem Viva*, foi laureado com o 1º Prêmio em caricatura no 24º Salão de Humor de Volta Redonda.

A Fundação Biblioteca Nacional recebeu um patrocínio cultural do BNDES, no valor de R\$ 32 milhões, que será destinado às obras do prédio da Biblioteca Nacional e da Hemeroteca Brasileira, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, entre outras iniciativas.

O II Fórum sobre Bibliotecas Públicas, promovido pela coordenação geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional, será realizado de 8 a 9 de agosto, em Maceió, Alagoas.

O XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação será realizado de 7 e 10 de agosto, no Centro Cultural e de Exposições de Maceió (AL).

Os Pontos de Leitura instalados na região do ABC de São Paulo poderão ser ampliados para outras regiões. O projeto está em discussão no Ministério da Cultura.

Chão de Vento, Geração Editorial, e **Limão Rosa**, Editora Novo Século, de Flora Figueiredo, foram escolhidos pela Secretaria da Educação do Governo de São Paulo e pelo Ministério da Educação, para alunos do Ensino Médio. As reedições somaram 550.000 livros.

O Irresistível Charme da Insanidade, de Ricardo Kelmer, foi lançado no dia 9 de julho, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, em São Paulo.

O Congresso Brasileiro de Escritores, promovido pela União Brasileira dos Escritores, será realizado de 12 a 15 de novembro, no COC de Ribeirão Preto (SP). As inscrições estão abertas para os interessados em participar de oficinas, palestras, entre outras atividades. A taxa de inscrição é no valor de R\$ 100,00. Associados da União Brasileira de Escritores (UBE-SP – nacional) são isentos da taxa de inscrição e sócios das UBES regionais (UBE-RJ, UBE-SC, UBE-PI, UBE-PB, UBE-GO, UBE-MS, UBE-PE e UBE-RN) pagam R\$ 50,00. Inscrições: Tel.: (11) 3231-4447 - www.ube.org.br/congresso.

A APPERJ prestou homenagem, no dia 11 de julho, a associada **Wanda Brauer**, falecida no dia 10 de julho.

Wilson Bueno lançou *Em Mano, a noite está velha*, prosa-poética, pela Editora Planeta.

A Biblioteca Nacional pretende abrir a instituição aos sábados, domingos e feriados para visitas guiadas.

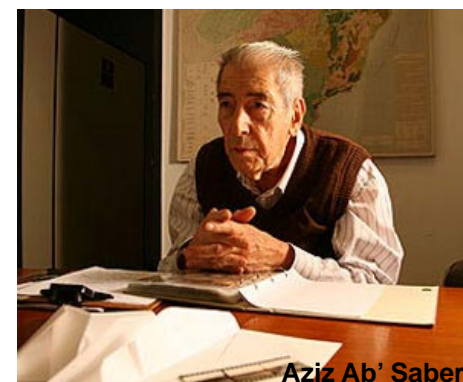
O II Workshop sobre Licenças e Direitos, promovido pelo projeto Brazilian Publishers, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e a Apex-Brasil, será realizado no Instituto Cervantes, Av. Paulista, 2493, em São Paulo. Inscrições e informações: brazilianpublishers1@cbl.org.br.

A FNLIJ elegeu novos conselheiros para a gestão 2011-2014. Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Carlos Augusto Lacerda, Gisela Zincone, Laura Sandroni, Silvia Negrinhos e Suzana Sanson. Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), José Raymundo Romeo e Marisa de Almeida Borba. Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares.

Ely Vieitez Lisboa participa semanalmente do blog replantedeoutono.blogspot.com.

O perfume do pau-rosa, de Luiz Lauschner, foi lançado pela Conecta Brasil, com patrocínio da Petrobrás.

A Arte de Escrever, Publicar e Comercializar o Produto Livro, curso ministrado por João Scortecci e Maria Esther Mendes Perfetti, será realizado no dia 28 de agosto, sábado, das 9 às 13 horas, na Escola do Escritor. www.escoladoescritor.com.br



Aziz Ab' Saber

Aziz Ab' Saber, candidato único inscrito ao *Prêmio Intelectual do Ano*, promovido pela União Brasileira de Escritores, foi aclamado vencedor pela diretoria da entidade. Foi indicado por 40 associados da UBE como Frei Betto, Antonio Candido, Lygia Fagundes Telles, Fábio Lucas, Claudio Willer, Marisa Lajolo e Antonio Possidonio. Lygia Fagundes Telles, laureada com o prêmio em 2008, entregará o *Troféu Juca Pato* a Aziz Ab' Saber no Congresso Brasileiro de Escritores.

Goga e Haicai – um sonho brasileiro, livro organizado por Teruko Oda, será lançado pela Escrituras Editora, no dia 9 de agosto, a partir das 18h30, no Templo Busshinji, Rua São Joaquim, 285, em São Paulo. Na ocasião será realizada uma cerimônia memorial (hooji), às 17h30, pelo Grêmio Haicai Ipê, em homenagem ao centenário de nascimento de H. Masuda Goga.

Alberto da Paz, cantador, poeta, prosador e autor da peça *As de Ouro*, faleceu no dia 21 de junho, em Goiás. Alberto foi reconhecido como Cavaleiro da Ordem do Mérito Cultural, pelo Ministério da Cultura, e como Patrimônio e Memória, pelo Governo do Estado de Goiás.

O SESC lançou as obras vencedoras do **Prêmio SESC de Literatura de 2010**, pela Editora Record, na Academia Brasileira de Letras.

Andreia Donadon Leal receberá a *Medalha Antonio Olinto*, da União Brasileira dos Escritores do Rio de Janeiro.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br